

2945. XIV, 8-11 — Carta de el-rei na qual se fala do directório do Governo das partes da Índia e das qualidades que deviam ter os que fossem governar estas partes. 1510. — *Papel. 19 folhas. Bom estado.*

Senhor

Vossa Alteza mandou ca ho anno passado de 9 poer este ramo da rendiçam dos cativos e nom enviou cartas. *Feze* se estonces e ora o que sem ellas se podia fazer esperando que viessem este anno de dez, nom vieram nem se pode sem ellas per inteiro poer em ordem o que Vossa Alteza quer porque aalem de os que teem as cartas de Portugal teerem a quem paguem outros entrariam de novo que sem ellas ho nom fazem ainda que muitos entraram com stpritos que eu lhe dei assi que sem ellas e sem quem algũa cousa diga na estaçam dhũa missa em favor desta santissima indulgencia nom se pode muito aproveitar nas almas nem na rendiçam ca bem sabe Vossa Alteza quanto aproveitam nas cruzadas e indulgencias os pregadores ainda que sejam mais lengoarazes que letrados e servira tambem esta predicatura esses capitãaes fidalgos e povoo de pregaçam ca eu senhor nom sei onde se acham tam roiins porque diga verdade clerigos e frades como ca veem teer porque as maldades que cometem d' ignorancias em seus officios ladroens nas confissões e vida contaminada dalgũus digo cuja bestial e disoluta som tam feas que leixo de as tocar a Vossa Alteza polla honestidade que se deve aa Real Majestade e perdoe Deus a quem engana Vosa Alteza e especialmente neste Estado que tanto dana per maa exemplo aos fiees cathecuminos e infiees.

Senhor porque nas cousas desta terra em que tanto vay aa santa fe catholica e a vosso serviço qualquer homem (*1 v.*) deve offerecer e poer diante a Vossa Alteza toda inspiraçam pensamento e boa maneira que Nosso Senhor ou sua industria lhe der a entender porque onde se nom espera algũas vezes se acha pedra preciosa porque o Santo Spirito onde tem por bem espira e os antigos sempre em suas obras atribuiram o conselho aas pessoas miseravees porque segundo Ovidio *magna miseria est solercia rebus* e per esta regra sera negado o conselho aos fidalgos digo fidalgos de floxa vida. E asi senhor eu porque sempre vivi d' endustria e Nosso Senhor me proveo dalgũa intellectualidade pera per esta me dar penitencia de meus pecados porque quem emadde em ciencia acrecenta em dor e vivi Lx annos os quaes como dizia hũu antiigo nom soamente som obrigados a saber mas a adivinhar *qui a seris venit usus ab annis* sempre ly ha biijº que estou na India devo per razom alcançar nas cousas da India algũa parte specialmente avidos algũs fundamentos antiigos necesarios e infalibees os quaes quando em pratica vem se nom podem negar e os acontecimentos das cousas os verificam e pelos quaes de maravilha taa ora sa passou cousa grande como foy d' Ormuz de Qualecut de Melaqua de Goa de que nom prenesticasse o fim. De Qualecut escrevi a Vossa Alteza que quando mais venceremos como homem de demanda ficariamos vencidos e acerca da permanencia ou estar de Qualecut sempre me pareceo bem estar ca nom tomarom agora duas naaos hũa de Meca e outra de Cambaya mui ricas se se mal recadarom

pera vossa Fazenda agradeça o ao seu capitam moor se hy nom ouvera Qualecut e nenhũa outra se (2) tomou este anno nesta costa nem creio que tomara enquanto as cousas asi andarem salvo hũu sambuco das Ilhas que elle mandava soo pera Quochi e entraves de Qualecut ho tomarom os paraos seus com dous ou tres marinheiros nossos ca despois que derom neelle nos faz pior vezinhança que dantes.

E de Melaqua escrevi tambem a Vossa Alteza que em toda parte que podessem nos aviam de fazer o que em Calecut e Quolam fezerom e tenho em mercee a Domingos Lopez teer maneira como eu ficasse tam asinha verdadeiro.

D'Ormuz e de Goa d' ambos disse que se perderiam de que aquy ha muitas testemunhas. E como quer senhor que a mym me parece em Vossa Alteza ca mandar taaes capitães e governadores como manda que nom tem muita affeição aas cousas da India nom leixarei empero se Vossa Alteza ho ha por bem de dizer o que entendo.

A mym senhor pareceo sempre muito mall a dura guerra que se ca faz com gente branda a qual como ho anno pasado tenho escrito a Vossa Alteza tem todo ho mundo posto em tamanho medo de nossa conversação e em tanto odio que ja nom ha malicia no mundo que contra nos nom cometam por se livrarem de nos e enfim como eu hũa vez dizia ao viso rei e Tristam da Cunha e Dom Alvaro que estavam juntos que este negocio polla força que neelle se metia se avia de perder porque pera sosteer isto per força nom bastaria toda a Chrisptandade e cometer força onde ella nom abasta he perdiçam ca cria odio digo senhor força a terra a qual a nom faz nem a sofre prova se isto per todallas gentes e nações (2 v.) que a conquistaram que todas a leixarom nem a posoíram senom os Mouros que nom entraram senhoreando mas vezinhando. *Nom* faço senhor mençam dos Rumes porque he a cousa que aquy menos estimo ainda que a terra se tenha muito com elles polla maa companhia que de nos recebem e ja ca os vimos com grossa armada e muito favor da terra e Nosso Senhor os destroyo per mão de Dom Francisco com pouca jente e naaos o qual senhor eu ousaria dizer que foy hũu dos asinados serviços que em memoria dos homeens he feito aa Santta Igreja Catholica e aos reis de Portugal o qual se per sua boa industria costolaçam (*sic*) e estremado esforço assy nom socedera acabado era ho negocio da India e asi senhor cada vez que nossas gentes se acharem tantas naaos por tantas o que sempre Deus querendo sera posivel e ainda menos eu nom dovido antes m'affirmo Nosso Senhor dar a vittoria aos seus catholicos e fiees e tambem senhor aaquelles bem se sabe onde lhes ham d' atalhar pera ca nom pasarem mas desta gente mansa da terra que como dizem sem paa e sem pedra nos pode lançar a perder. *Desta* he minha falla e esta per industria e nom per força se ha de tratar e pera esta he de catar remedio se ho hy pode aver. E parece senhor aa primeira força que isto se poderia curar dando paz a toda a terra que navegassem aa sua vontade mas estonces nom averia hy presas nem tributos e ficaria carre-

gando grande e intoleravel despesa sobre nossa Fazenda o que nom he conveniente. E isto se deve moderar como as despesas de ca se fizessem com os rendimentos de ca de maneira que esta quintãa com este rendimento digo (3) de presas e tributos ou pouco mais se podesse grangear e ficaria de demais todo ho resto da carrega e ho senhorio e trato tirado das mãas dos enmiigos da nossa santa fe. E pera isto senhor he de catar hũa nova maneira e ho que a mym parece he que asy como isto se danou per força (1) cruezas e maa trazimento que asi se gance correga e cure per seus contrairos a saber per facilidade brandura e bom trazimento e isto seria que Vossa Alteza mandasse hũ indulto pera todolos lugares de toda a costa onde se poder notificar dizendo que per maa enformaçam de vossos capitãaes e oficiaaes se teve com elles ta aqui maneira indvida e de que Vossa Alteza despois que a soube nom teve contentamento e asy soube que algũs erros que elles contra vossas gentes e feitores cometeram que foram per culpa dos vossos por se averem na terra como vos nom mandaaes nem deviam porem por tantos danos ja serem dhũa parte e da outra passados ho que nunca foy vossa entençam que vos avees por esquecido tudo e teendes por bem de ficarem convosco em graça e lhe daaes seguro pera elles e todallas suas naaos pessoas e mercadorias navegarem quando e pera onde e como lhes aprouver tirando as partes que Vossa Alteza nom quiser ainda que esto nom sei quanto compre a vosso serviço e lhe prometees que nunca per nenhũas gentes vossas lhe seja feito dano nem mall (3 v.) antes toda boa companhia que ser possa mas que porquanto vos querees defender esta conquista aos Rumes ou Soldam que he vossa e sobre ella teendes muito despeso e se despende continuoadamente que elles ajam por bem de pera esta despesa cada hũu lugar vos ajudar com algũu tributo.

E ysto senhor así proposto a todollos lugares nom creio que aja algũu segundo a enformaçam que tenho tomada que delles com b delles com dez mill delles com xx e delles com L e Lx cruzados ainda que eu era d' opiniom de pequenos tributos mas dizem que hy ha lugares que estes averam por pequenos segundo os grandes que pagam se nom façam tributarios que sera hũu bom dinheiro e parece me senhor que estara mui aparelhado contanto que lhes nom façam fortalezas em seus lugares ainda que elles ho consintam por estonces ca logo a poucos dias per aly se perdem elles e nos per onde homem cuida que os gaanha bem poderia se bem parecese hũu feitor mais mercador que cavaleiro com dous ou tres homeens ser entregue ao rei com pouca mercadoria que os nom vencesse a cobiça ca o que os agora trouxesse a tributo lhe faria em tam pouca cousa guardar vosso serviço e abaste senhor na Índia emquanto Deus quiser ho castelo de Quochi pera colhimento da gente e presas e corregimento das naaos ca todallas outras eu me tenho que sempre se seguira mais perda que proveito. *Disto* se daria milhor conta

(1) *Riscado*: dureza.

a Vossa Alteza per palavra que per estprito ca onde quer que pousamos nom pode hi aver mais trato de mercadaria nem naaos de fora e os do lugar (4) vivem em muita sogeiçam e medo e ainda lhes acontece pior que os da guerra carregam do que querem e vão pera onde querem e os da paz e que em suas casas nos recebem nom carregam nem vão senom pera onde lhes limitam.

E durando senhor asi isto per algũs dias e achando se pello mar algũas naaos das ilhas costas ou lugares que nom fossem de vosso tributo a estes ainda com boas palavras se lhes poderia tomar a meetade da carga ou o que bem parecesse. E leixada a outra meetade com as naaos e pessoas elles ho averiam por tam bem que hiriam logo carregar outra vez e nom se fariam ardidos como fazem quando sabem que perdem as vidas com todo ho al e nenhũa gente recearia de navegar e hiriam perdendo de nos ho temor quando soubessem que eramos humanos e nom serpentes. E asi senhor antre estas presas destes lugares e gentes que nom estevessem em tributo e os tributos que dos lugares da costa se averiam a mym senhor parece que se faria toda a despesa da India e perventura mais. E nos averiamos as cousas que nos agora em todollos lugares negam. Senhor *fiat pax in virtute tua et fiet habundancia in turribus tuis* e nom cure Vossa Alteza de rixas nem vinganças com Qualecut nem com Coulam ca elles vivem e viveram e Vossa Alteza nom tem delles proveito per onde poderia viir a nom ho teer. Tambem de Quochim segundo adiante direi ca nom estava (4 v.) elle ja ally por ca nom teer Vossa Alteza tam esforçados capitães como ca vierom a isso mas porque era são conselho estar asi e per ventura e sem ella ho fizeram melhor do que se fez nem com Coulam nem com Melaqua se se poserem em concerto e receba sempre suas escusas ainda que os entenda sem porem fiar delles ca tudo ho al sera sobre perda perder e aos grandes Estados convem aas vezes husar de grandes desimulações.

Por mercee senhor entenda Vossa Alteza niisto e de maneira como se cure o que a mym parece que esta tam perdido com odio e malles ca se toda a terra senhor se destroir donde se sacara proveito e vosso senhorio ficara encolhido ca conquistar e gançar he dos principes e destroir riqueza lugares e gentes he dos diabos em especial digo de gente que nunca nos pode offender senom per nossa nesecidade como sempre vimos *et ceset jam manus tua ut non desoletur terram* ca he senhor pera aver doo de tantos lugares e tanta riqueza como se destrue. Ysto senhor he o que me parece quanto ao asento da terra tome o Vossa Alteza com ho animo com que se diz ca nisto receberei asaz mercee.

E quanto senhor aas pessoas que esta masa ajam de trazer antre as mãos e governa la ja escrevi a Vossa Alteza que me parecia que isto avia de ser dado em administraçam perpetua a homem experimentado por bom e a este nom era necesario dar mais que pera seu mantimento ca quem ca estiver em sua vida nom ha mester mais enriquecer ca ser tam gram senhor como he quem manda a India (5) e do esguaravatar

em tanto tempo sera mais rico do que (1) averia mester e emfim averia sua satisfaçam com titollo de que elle sera mais contente que de dinheiro e quando este nom saysse quem devia bem ho podia Vossa Alteza mandar hir e este receo com esperanza de tam honrrada satisfaçam quando fosse taxada per o serviço porque Nosso Senhor disse *quod justum fuerit dabo vobis* lhes faria oolhar por o que comprisse a vosso serviço ca asaz incongruho parece que as satisfações se dem pellos carregos e nom pello serviso asi que tanto aja feitor maaõ como feitor boom e governador maaõ como governador boom onde hũu sera digno de pena e outro de galar-dam. E eu senhor nom saberia dizer nenhũu moor mall pera vosso serviço ca viir ca hũu homem por tres ou quatro annos que taa pera arendar hũua vinha he maaõ leixo ser mancebo ou casado ou mal condecado ou sandeu e asi dos outros inconvenientes. E asi senhor me parece que ho governador que ouver de governar gente onde quer que seja e mais onde mais vay que he mester que lhe possa fazer bem porque os homeens estimam muito pouco quem sabem que lhes nom pode fazer cousa algũa ca ho hordenado jornall igoalmente ho gança ho covardo como ho esforçado

E porque senhor algũa cousa se deve dizer das virtudes e condições que achado teemos que devem estar em homem que ha de governar leixadas as tres virtudes theologiaes a saber fe esperanza (5 v.) e caridade que em todo homem pera sua salvaçam se requerem e asi as quatro virtudes cardeaaes a saber prudencia magnanimidade continencia e justiça segundo que estas que pera bem governar catamos mais especificamente se podem apellar como quer que todas *ut plurimum* se enceerram neestas ou sejam dictas se mais aprouver qualidades digo senhor que me parece que devem ser estas

Benivollo — Porque pera ser amado que maximamente se requiere pera fazer grandes cousas esta soo regra achou ho Profeta *Si vis amari ama*.

Liberall — Isto he manifico e benigno que faça bem aos merecentes nom digo da que em nosso tempo os homeens chamam liberalidade como a muitos outros per nomes falsos chamam virtudes porque desta rei Phillipõ dignamente reprehendia Alexandre seu filho reprovando *quod largitione benivolentiam macedonum conscitabatur quia qui immeritum accipitur fit indies deterior et ad id idem semper expectandum paratior* mas he de consirar sempre pessoas tempo merecimento e lugar asi que sempre a justiça distributiva acompanhe esta a que avemos direitadamente chamar liberalidade.

(1) *Riscado*: he quem manda a India

Sem cobiça — *Ca diz Tullo quod caput est in omni procuratione negotii et muneris publici ut avaricie tollatur etiam minima suspicio nullum igitur vicium teterius quam avaricia presertim in rempublicam gubernantibus.* E o Propheta (6) inclina cor meum Deus in testimonia tua et non in avariciam.

Casto — *Quia luxuria effeminat animos enervat homines et ebetes eos reddit.*

Sobrio — *Quia quamvis hoc nomen de pluribus dicatur proprie tantum de vino dicitur ut sit secus ab ebrio cum nill possit esse turpius ebrietate et maxime in gubernatoribus* polia qual razom era lei dos Cartaginensses que nos arreaes nenhũu bebesse vinho nem no tempo de seu magistrado ou julgado.

Constante — *Ut servet promissa quia nill gubernationi convenientius quam constantia sine qua mundus esse non posset cum ipsa sit prima et maxima pars definitionis justicie (sic) nec aliud est fides quam dictorum conventorum que constantia.*

Velho — *Porque ut habemus in Catone De Senectute mens ratio et consilium in senibus est qui si nulli fuissent nulle penitus civitates fuissent.* E a duraçam dos Lacedemonios e Romãaos foy enquanto creerom e honrrarom os velhos. E Salamom diz *non esse excludendum senem a latere.*

Nom Casado — *Ca como quer que esta calidade nom seja de muito vigor empero asaz pode mover hũu animo ha adquirir pera sua refamiliar e sendo celebs he mais abstrato das curas suas particulares (6 v.) e fica mais tratavel aos homeens e intento no serviço de seu rei. E ainda este extremo tam virtuoso de vida faz os homeens ser tiidos em muita estima e veneraçam ho que he mui necesario pera grandes feitos ou ex converso segundo que vimos nas cousas passadas e ora nas presentes per ser hũu homem desacatado e avido por vãao e vicioso.*

Muita pratica de cousas — *Porque in plus se habet pratica quam theorica et usus magistrum effecit e a experiencia he madre das cousas e a decima qualidade seria se Vossa Alteza mo consentisse boa costelaçam e felice nascimento do agente do qual Alberto Magno sobre ho Propheta diz que aquelle que nega a força das estrellas nega natureza e os theologos ho tiram da paxam de Nosso Senhor mas porque eu nom sey quanto vossa singular devoçam a isto dara lugar ho leixo a seu clarissimo engenho.*

Sed quis est iste et laudabimus eum fecit olim mirabilia. E revolvendo eu comigo meesmo todollos homeens que conhecer pude nem posso hũu

soo acho salva graça de todos ja per experiencia conhecido Dom Francisco d' Almeida o que asi senhor nom seria pera dizer se as cousas e voz taa dos enmigos ho nom manifestasse mais grossa sem comparaçam armada e mais gente tem Vossa Alteza agora na India. E Afonso d' Albuquerque diz aas vezes «o pezar da vida em que vivo ca os diabos ajudavam Dom Francisco e som contra mym». *Prouvesse* a Deus senhor que Vossa Alteza visse as cousas e ouvisse presencialmente como se (7) ham pera veer quanto menos digo do que he e como todo homem sospira por Dom Francisco nem tambem ousaria dizer o que me nom parecesse verdade polla fidelidade e verdade que os homeens devem a seu rei. E mais que niisto vay sacramento de juramento ao qual se obriga quem mete a mão no que ao Conselho do rei pertence. Nem se poderia senhor a isto oppoer sospeiçam porque por saber esta bem que me fizesse Dom Francisco salvo razoar me bem ca nom cabe ja bem fazer em minha hidade e os agravos estam sabidos. Nom sey se pella ventura ho faz cairem as cousas per sua hida tanto ao reves mas ellas falaram e la avera muitos que diram o que eu callo.

Senhor agora neeste Agosto passado de dez morreo ho rei velho daquy de Quochim que estava em Baypell em hūu templo e per sua morte vem herdar hūu rei de direito homem de Lxb ou Lxx annos com o qual som os grandes quase todos da terra e asi a moor parte do povoo salvo os que por medo ou interesse som com estoutro que aquy estava por governador e traz titollo de mais a serviço de Vossa Alteza que ninguem. Veeo este recado a este que aquy esta e falou ao feitor Diogo Pereira que a moor parte do tempo se la acenta mas nom ja per meu conselho que he a principall necessidade em todallas cousas equiparom logo hūus dous ou tres batees que per caso aquy ouve digo per caso porque quando se foy Afonso d'Albuquerque nom leixou aqui tam soamente hūua cousa pera qualquer caso que acontecer podesse e hūu Nuno Vaaz das egoas d' Afonso (7 v.) d' Albuquerque capitam que aquy estonces era viindo a fazer hūua naao pera si e foram todalas noites armados espancar esse rio dizendo que aviam de de (*sic*) matar o rei que viinha e quantos com elle viesseem. E este que esta em Quochim a quem ho caso pertencia estava folgando e asi se fazia do autor reeo e do reeo autor. E acentava se aas vezes viir hūu grande senhor com muita gente e e hiia Nuno Vaaz soo e punha lhe a espada diante porque sabia que elles nom aviam de pelejar dizendo que ho mataria se saisse em terra e asi se hiiam enjuriados e descontentes. E durou isto per algūus dias e este que esta em Quochim de noyte hia se falar com ho outro a furto da nossa jente porque por a grande religiom que antre elles ha neeste negocio e asy nas cousas de seu costume que elles grandemente guardam este nom cusa de se declarar nem os grandes nem povoo ho ham por rei antes ho outro nem elle queria mais que estar aquy por governador e dar os direitos todos ao outro. E porque esta divisam asi durava e dura e cada dia diziam que ho outro viinha por nom acontecer algūu maa

recado porque estes capitães novos e também Antonio Real de que Nuno Vaaz por ser legado *de latere* tinha a presidencia diziam que ho aviam de matar sobre o que tenerom hũa fala aa qual eu por meu pecado fuy chamado. E dizendo Nuno Vaaz e jurando que ho avia de matar eu disse que me parecia melhor se ho tomassem tee lo neeste castello e fazer lhe muita honrra porque com elle vivo se acabariam as cousas e morto avia hy outros herdeiros a que logo ficava a causa e que se faria grande escandallo na terra e de que a el rei muito pesaria. Emfim se acordou que lhe escrevessem que nom (8) viesse. E porque senhor eu sei quanto curam as branduras dizendo tudo o que homem ha mester e os vy tam fora do bom conselho sayndo eu com Pedro Mem lhe disse que aquella carta queria eu menutada per mym e em cabo ho feitor me disse que lhe fizesse aquella minuta que he esta que aquy vay (1).

Minuta da carta que Antonio Real
capitam em Quochim enviava
ao rei que ora vem

Te faço saber que eu mando pera segurança deste castello e da terra guardar com batees e gente continuoadamente este rio e ribeira de maneira que nenhũ possa viir sem eu saber quem he. E porquanto a mym me disseram que tu querias ora viir a esta terra em tempo que antre vos ambos ha divisam do que se poderia seguir algũ desasesego e bolço o que eu pollo que compre a serviço del rei de Portugall meu senhor e por bem da terra nom hei de consentir. E asi me ficou mandado pello senhor capitam moor porem eu to faço asi saber porquanto nom queria que em tua pesoa ou dalgũ grande teu acontecesse algũ perliço do que me muito pesaria e te rogo que por ora sobre sejas asi e nom venhas taa viir recado do senhor capitam moor a quem tenho esprito e espero por elle daqui a quatro ou cinco dias e per sua viinda elle vos concertara porque he homem que te quer bem (1).

Como Nuno Vaaz a vio ouve a por blasfemia e a leixarom outros me disserom que el rei nom quisera que lha mandasem per onde jugaria por mais roim. *Leixarom* na e escreverom lhe hũa que ho matariam se ca viesse e asi ellegante que elle disse que nom tinha reposta per palavra. E asi veeo ho mesegeiro sem reposta. *Neste* comenos veo Afonso d' Alboquerque e Nuno Vaaz lhe engraveceo muito isto que eu asi disera e escrevi com o que elle mais quis poer de sua casa pollo qual o capitam moor me chamou hũu dia e se pos em tribunall tam grave contra mym que eu nom cuidei de lhe escapar vivo dizendo que como me nom podia

(1) Esta minuta, que a seguir se transcreve, está em folha separada.

(1) Termina aqui a referida minuta.

a mym parecer bem que hũu homem que elle fezera rei e ho tiinha jurado com ho marichall que nom ouvessee de ser rei. *E* eu lhe disse que así mo parecia ainda agora e que nom era justiça nem vosso serviço nem me parecia que vos poderia dar pimenta como devia nem nos pode nunca dar moeda com que vivessemos nem outra cousa salvo muitas mentiras e que eu era obrigado dizer o que me parecesse pois mo preguntavam e era vosso serviço e que así mo parecia que se Deus me dera maa cabeça que eu nom tiinha culpa que mais folgara com ella boa. *E* elle estonces (8 v.) começa de viir aa cyba domde isto procedia e começa de dizer que estas reliquias peçonhentas de Dom Francisco eram tam odiosas na terra que as avia d' arrancar purgar e destroir que na guerra nom avia que fazer em respeito dellas. *Eu* por estonces nom no entendi porque estava innocente de Dom Francisco e nom tiinha delle parte nem cousa algũa porem despois me ocorreo aa memoria algũuas cousas que homem diz que ca agora todos bem dizem bem ho fez este mal ho faz estoutro e como quem recea traz sobre isso escuitas que homem nom sabe adonde se guarde parece que ho Nuno Vaaz lhe disera algũa cousa destas ca da pratica do rei eu lha disse despois de maneira que lhe pareceo bem e ho confesou así que por estonces parecendo lhe que eu folgava de estar na India elle me degradou por reliquias de Dom Francisco dizendo que me fizesse logo prestes e me fosse nestas naaos pera Portugall. *E* eu lho tive em merce dizendo que lhe tiinha mandado pedir lecença per Lourenço de Paiva que hy estava e estonces vendi as casas e hũu asento dhũa orta e outras cousas. *E* elle como me deu este aballo e me vio desbaratado e posto em partir torna a dizer que nom queria que me fosse mas que fosse com elle d' Armada e quando mais pude acabar dizendo que avia Lxx tantos annos que nom podem ja ser constrangidos e biljº que estava na India e tiinha alvara de Vossa Alteza que nom fosse constrangido pera cousa algũa e me leixassem estar e viir quando eu quisesse largou me d' Armada porem nom quis que me fosse pera Portugal.

E estes senhor som os favores que os homeens ca recebem de vossos taaes capitãaes. *E* ainda isto ouve por asaz mercee em respeito doutros males que a todos vejo fazer e isto nom cuido eu que mo (9) elle faz pera me ca criar senom pera ca me fazer algũu mayor mall ca se chama sagaz e diz que se pica disso *et manet altamente repositum iudicium paradisi* lembra lhe mui bem que vim eu com Francisco d' Alboquerque de quem ainda agora elle pede a Deus vingança e eu nom sey al porque senom porque ho livrou da morte em que elle por seu bom aviso era posto em repelim se Francisco d'Alboquerque ho nom socorrera. *E* estive ca com ho viso rei e escrevi algũuas cousas que me elle mandou e eram vosso serviço muito pella verdade com a qual elle muito nem folga nem na costuma e tem dito que lho ei de pagar. *E* pera ficar aqui quando se foy ho visso rei me mandou alcouvetarias ainda que eu fique porque Vossa Alteza me escreveo que tomasse carrego deste negocio dos cativos.

E así me começou logo de fazer estas e outras muitas boas obras favores e honrras dos quaes logo ho anno pasado escrevi a Vossa Alteza. E ja tambem me tiinha tomado outro asento e casas que tiinha bom tanto que chegou a Quochi como sabe Gaspar Pereira como quer que entrou per via de compra mas homem ha de dar o potro por lhe nom matarem a egoa nom folga alguem de vender a casa nem a arvore que cria. *Mande* Vossa Alteza remedio pera nos outros cativos que aqui ha homem que quarenta mil reis cada anno leixava de bj annos que tem servidos que pollo nom poder sofrer se queria hir e nom lhe quis dar lecença e outros que dam L e Lx cruzados e teem bj e bij annos servidos na India e tampouco lha deu contra vosso regimento ca elle nom he farto de gente nem de naaos com que vos dessirva e fidalgos que per força sobre cinco annos na India (9 v.) mandava meter na naao e votando elles e protestando pruvicamente de se lançarem com os mouros os leixou ca. *Nom* sabem os homeens o que façam e veer hûus brasfemar e outros chorar pellas barbas e sobre isto nom lhes dando mantymto nem soldo desesperam. *Algûus* que lho requeriam mandou per vezes meter na cadea e que lhos carregasem bem de ferro e perderiam a fome pera outros tristes levava do punhal mas nom eram mouros dizendo «esperaae Dom Vilão ca eu vos matarei a fome». *Outros* mandava aas galees que lhos metessem ao remo com outras muitas injurias e perdas sem algûu proveito hy nom ha homem que visse parte de presas nem creio que Vossa Alteza as tem salvo se forem com grande quebra. *Praza* a Deus senhor que nom venha algûu tamanho mal como os homeens esperam ca ja em Goa nom ousavam de mandar homem dos nossos nos batees em terra salvo malebares os quaes ja agora nom quiseram tornar com elle e así ficarom muitos que eu verdadeiramente creio que ho faram quando poderem ca nom sey senhor que maa ventura he onde ho homem que na naao do viso rei podia andar nom avia saudade a boa vida e ho homem que na naao d' Afonso d' Albuquerque ou digo em sua Armada metido per justiça anda ja lhe nom parece que seus pecados lhe podem fazer mais mall. E isto senhor parece digno de muita e acelerada provisam *ne extendant justi ad iniquitatem manus suas.*

Say senhor do proposito do nosso rei com torvasam de meu degredo e prisam nem sei como Deus pode sofrer que homem que Vossa Alteza faz per seus alvaraas tam franco Afonso d' Albuquerque ho aja de fazer tam cativo em fim de meus dias e o que pior he que espero por maas obras. *Mas* tenho algûu descansso com as querellas de tantos e espero em Deus que suas obras e torpe viver nos dem delle vingança as quaes som tanto contra todalas leis divinas e humanas e contra natura que ainda que Vossa Alteza queira com elle (10) husar de clemencia nom podera ca el rei Dom Joam de Boa Memoria vosso bisavoo dizia que se soubesse que Cepta que elle tomou lhe avia de custar a vida dhûu soo homem que ha nom tomaria e este os oferece asi levemente como cabras. *Porem* tem mui gentill aviso em guardar sua

pesoa e asi senhor digo que este que ora esta em Quochi por rei *quod Deus bene vertat* que me parece que nom he poderoso pera dar pimenta nem servir Vossa Alteza como he mester porque por este nom dam e lhe fazem moeda ante os olhos e ora nom nos tomando na terra os cruzados ora nom nos dando florins caxas ja nunca as hy pode aver nom nos pode ministrar justiça e mintar ao capitam moor e menor e ao feitor tam desavergonhadamente e em especial quando lhe tanto releva e nos ha ha (*sic*) mester que nom sey como em algũu outro tempo fale verdade nem faça o que deve. E isto senhor no se fazia asi ao viso rei e ora ho faz a quem lhe vay cada dia a casa com ho barrete na mão e lhe diz que he seu naire ca os santos taaes nom se querem cubertos. E elle rei digo nunca ousara se ho outro estiver no em que esta de hir fora desta Ilha de Quochi contra seu prazer e que se tudo o que em Quochi avemos mester ha de viir donde ho outro anda e esta. E alem disso parece me que ho outro ho pode hũa noite que os nossos adormeçam viir enforçar porque os seus mesmos lho daram e que lho nom dem. Isto proveja Vossa Alteza como achar que he seu serviço ca eu creio que estas verdades asi fiadas vos diram poucos por muito que ca tenham estado. E o que a mym senhor parece quando taaes casos se acertasem leixado ho direito de cada hũu que he hũa grande auçam ante Deus e ante as gentes acerca delle e de todos seus herdeiros aos quaes se tira ja pera sempre a herança do seu e todas nações (*10 v.*) desejam a mão e procuram ho seu rei de direito que ainda aalem disso se deveriam tomar os votos dos grandes e povoo ca Pilatos disse aos judeus *quem vultis dimitam vobis*. E Nossa Senhor que he *summa veritas* asi ho confirmou ao Seu povoo e diz no Evangelho *non veni solvere legem* e cada dia confirma quando per Sua divina providencia fora da qual nem a mais pequenina folha d' aarvore caae em terra cada pesoa e cada hũa das cousas em seu tempo dispensa. E avidos os votos de todos estes que estonces asi como per en liçam lho conformasem vossos capitãaes porque esta he a maneira que ho Direito ouve por boa e quis que se guardasse nas summas dignidades ca grande aparelho pera vosso serviço sera teer ho rei ho querer de seu povoo porque ho medo e sobre veritas em que vivem os tiranos que per a moor parte mal acabam te em lhes da tanto que fazer que nom podem a outrem acodir. E mais senhor se Vossa Alteza tem per vossos capitãaes juradas pazes com os reis de Quochim entender se ha reis de direito ca nom ha hy juramento com tiranos com os quaes segundo Tullio *nulla est nobis societas sed potius summa distractio* asi que juramento contra direito nom sera sacramento mas conspiraçom ou conjuraçam. E quando senhor asi se ouvesse de tomar hũu regno eu diria que ainda era melhor tomar se pera hũu vosso criado que pera cada hũu destes antre quem (*1*) sempre ham competições asi que elles e os

(*1*) *Riscado*: e os poucos.

povoos o receberiam milhor milhor (*sic*) e Vossa Alteza poderia ser mais fielmente servida. Ca nom crea Vossa Alteza que vos seja leal nem boo aquelle que aos seus deoses a sua lei e aos grandes do reino he tendor e maa. Emfim senhor eu creio que ho outro se quiser sera sempre mais senhor da pimenta polla mais razom que tem com ho rei ou reis della e da pedra e da qual e do tavoado e madeira prega(11)dura e mantimentos de que a moor parte veem de fora de Quochi e donde elle anda e esta e nom lhe poderiam vossas gentes fazer força senom se for Afonso d' Albuquerque que escreve que se nom quiser que lhe vinra cortar a cabeça e nom sabe entender que ho destroira ho outro sem que elle nunca ho possa veer como dizia Candagora ao visso rei quando hũa vez lhe disse que queria hir por el rei que tardava e elle dise lhe zombando muito «nom hiras ca cansaras a pee e as galees nom andam bem pello mato». Asi que veja Vossa Alteza como podera ser servida ao diante enquanto ho outro rei for escandalizado e ao menos he *regnum divisum et desolabitur* como diz ho Evangelho.

E isto senhor me pareceo quanto aa guerra ou paz e cousas geeraaes. E porque tambem de noticia a Vossa Alteza dalgũas especialidades que a ella convem saber pera veer como ca he servida ainda que sei quanto proveito isto pode trazer a quem tam pouco vall como eu ca como diz ho Terenciano Parmeno at. n. *fabe hoc cudentur in caput meum* nem por isso homem deve deixar de dizer a verdade a seu rei. Nom basta soamente a Afonso d' Albuquerque saber tam pouco que aaza as cousas lhe sairem como lhe saaem e lançar tanta fazenda vossa a longe per hir meter toda vossa e tam femossa armada donde sayo pella graça de Deos e segundo creemos per devaçam de Vossa Alteza e em cortesia dos mouros e descarregar das naaos sem necessidade mais de cem mill cruzados de vossa mercadoria que levava pera repario destas fortalezas e armada e poe la em terra em Goa onde nom sabia o que lhe podia acontecer e onde sem muita afronta a leixou em hũu castello mui forte e hũa grossa armada de vossas naaos junto consigo onde per bom orçamento perdeo de vossa fazenda mais de trezentos mill cruzados afora (11 v.) o que do lugar esteve gançado que nom soube salvar que dizem que valeria mais dhũu milham d' ouro e matou aqui e em Calecut obra de b^o homeens e se os mouros quiserom em todos estes lugares a saber Ormuz Qualecut e Goa nom ficara homem senom elle que se prouve d' antemão. E outras muitas cousas que Vossa Alteza per bons fidalgos capitães e outras pessoas que hy foram sabera nom dando per tres meses mantimento e nunca soldo aos vossos e dar x ou xij cruzados a frecheiros d' antemão pera vo los matarem ca viinham os fidalgos da peleja feridos dizendo lhe Afonso d' Albuquerque «vos me destes esta frechada» e outro Afonso d' Albuquerque «vos me matastes». Mas ainda viindo per Cananor pedir a el rei dinheiro emprestado ou creio que lho impunha de tributo sendo elle perdido por vosso serviço e sabe parece tam pouco que nom conhece que nos dara el rei de Cananor e todos estes

antes resaltar que hũu soo real e acabando estonces de matar hũu algoazi grande homem seu por soo ser amigo nosso e viir ao castello muitas vezes. E este mandava pedir naires a el rei de Quochim pera ho socorro de Goa do que elle nom curou nem ha de curar porque os nom ha de meter no mar que he contra seu costume nem elles prestam pera isso nem pera cousa algũua teendo xxx e tantas naos grossas que nunca teve capitam e dizia que quem avia de fazer nada com tam pequena armada pelejando ja o viso rei na India com soo Santo Spirito e mul poucos outros e pequenos navios e asi devulga e descobre as necesedades e fraquezas (12) suas a quem as nom ha de remediar e folga com ellas asi que leixando isto ainda em poer officiaes e pessoas que governem ou desgovernem a terra tem tam boa emleicam que nom pode ser mais ca escolhe *sibi similles*. E começando logo em Antonio Real ho nome que aquy leixou por capitam he a mais saborosa cousa que nenhũu homem cuidou de veer porque asi como Deus lhe tolheo devida proporçam que taa nas bestas tem verdade asi lhe deu com condiçam ou digo condições porque hy nom ha devaçam nem ouvir missa salvo quando per companhia al nom pode fazer nom ha hy clerigo que testemunhe que algũua ora lha mandasse dizer. Tanta judaria que de todalas condições dos homeens sofre injurias per onde sua governança vem em grande menospreço. Nom ha hy mais falar que pera dizer mall de todos e ainda antre nos pasaria mas a el rei de Quochi e a todos os malebares do viso rei sem preposito algũu com essa oratoria que elle aprendeo com os bombardeiros em Levante chamando lhe vãao e tredor porque lhe deu de comer enquanto esteve na India e lhe fez muita honrra o que tanto sera bem dito quanto Vossa Alteza ho ouver por bem, e se Vossa Alteza ho nom ouver por bem veja como estes malebares tomaram que a hũu viso rei vosso hũu vilãao bombardeiro aja de poer hũu tal nome o que se elle ho entendesse nom no diria e eu nom cuido que faz muito em vosso serviço nem tem mais entender que pera saber roubar essas naaos que veem de Portugall de pam e vinho e azeite e outras cousas e asi vossa fazenda per todallas partes que pode. Isto sabera Vossa Alteza mul bem per todollos vossos almoxarifes que foram e sam e assy officiaes da feitoria e pera moer e amasar e vender pam e vinho carne e azeite todo ho anno. E se agora aquy geeralmente o vinho val a dous florins elle o pos asi no seu relego (12 v.) e agora o consente a dous florins porque quando vier a vender o seu ho venda a tres. E em todo ho tempo do viso rei nunca aqui valeo mais de vintem ho pam nunca ho podemos chegar a peso donde veeo com pam do reall punhada ao gato. E asi de sua fazenda he ho mais mendigo de todollos homeens e da de Vossa Alteza nunca se vio tall largueza com tal apanhar ca nom tem mais em conta tomar hũu fardo d' açuquar por mes que juro a Deus que se os poserem a vender onde os conheçam que dem mais pollo açuquar que por elle e saae o mandado per elle que he pera a sua mesa e ella he hũua trepeça em que outrem nom come senom elle e asi do arroz e trigo

e outras cousas e diz que nom ha de fazer obras de caritates como ho vâao pollo viso rei porque das tavoas dos zambuquos fazia os sobrados e janellas e madeiramento das casas e elle leva os pera os seus fornos nem crea Vossa Alteza que ca falecem fornos ca som sobejos mas os seus custam lhe pouco e rendem lhe muito. A justiça ja he a mais saborosa cousa que ha no mundo ca de ha nom entender vem nom na amar e asi sera cada hûu fazendo o que quer e elle teer os homecidas e matadores em casa. E por taaes como esto disse Tulio *sunt quidam homines non re sed nomine*. E porque senhor isto vay tam roto saibha Vossa Alteza bem se he asi e se nom for mais me de aquella pena que for razom. E se asi for como de facto he nom sei pera que som governados os bons pellos que taaes nom som ca asi custa caro ho seu barato. Hûua noite (13) lhe fogio hûu escravo estando neeste castello muy pouca jente e elle sayo se do castello sem dizer cousa algûua a alguem e foy se asi de noite com dous ou tres seus a Quochi a el rei e aos mercadores que lhe catassem logo aquelle escravo. E isto creo eu que lho nom manda Vossa Alteza no seu regimento asi que as cousas se governam mais per natura que por hy aver capitam mas ho outro braço da justiça que aquy leixou Afonso d' Albuquerque este corrige tudo que he hûu Fernando Anes que foy criado d' Afonso Pereira alcaide moor de Santarem o qual sempre teve carrego de lhe arrecadar seus direitos nos açougues de Santarem e na agoa vay e per seu favor veeo teer ao sprital de Santarem e pollos roubos que hy cometeo foy destruido per el rei que Deus aja e preso e per Vossa Alteza e creo que da cadea veeo pera ca e ca ho encarregou Francisco Pereira em lhe teer carrego dhûus poucos de porcos e adees (*sic*) seus e outras cousas que se nom devem dizer a Vossa Alteza de vergonçosas. Este fez Afonso d' Albuquerque aqui ouvidor e a mym fez que me pesou hûu tempo seu escrivam como ho anno passado a Vossa Alteza escrevi despois ouve eu lugar pera me lançar disso e lhe deu carrego deste sprital porque trautou bem ho outro e residões e obra da igreja pera que deputou as partes de Qualecut tirando as aos tristes que la morreram dizendo que lhe fogiram mas elle senhor veeo diante e sem trombetas e como Deus sabe foy metido nhûu batell el vergonha senhor de ho dizer porque he vosso capitam asi que com boa outra copia de dinheiro he todo em mão deste Fernando Anes ao qual aalem de xx reis e seu mantimento e seis mill de mercee Afonso d' Albuquerque deu que ouvesse a terça parte do que julgasse o que quanto he honesto Vossa Alteza ho pode veer *et ne de singulis agam*. Ho viso rei creo que ho (13 v.) conhece que he outra estremada virtude que neelle ha e necessaria a governador conhecer os homeens por que do contrairo se seguem muitos danos. Este tal pos Afonso d' Albuquerque aquy por nosso governador da justiça porque estes som os que lhe fazem ho cala como os mouros de Goa que o que milhor se estirava no chãao mais sarafins levava de maneira que andavam ja ao guanho com elle. Lisoarte de Freitas provedor do sprital Antonio Zagallo escrivam Joam

da Silva vigario este he hũu honrrado perlado e todos officiaes d' Afonso d' Albuquerque aos quaes ho viso rei nom dera carregio dhũua cabra dos outros lugares capitães e officiaes outros ho diram a Vossa Alteza a quem per officio pertence. E asi senhor nom soamente per si Afonso d' Albuquerque quem a natureza criou pera odio e dano de todollos homeens destrue ho mundo e vossa Fazenda dizendo que ho ha de conquistar mas ainda per seus substitutos e officiaes.

Das presas senhor contas e partes e asi de vossa Fazenda hy nom ha mais cuidado ca teer maneira como se possa fazer mais seu proveito asi como da presa de Qualecut que pasaria de bij ou biij cruzados nom vieram mais arecadaçam ca Lx que deu a Antonio Real que nunca vio Qualecut e R que se receberam pera a igreja e da naao Merym del rei de Cambaya que ora tomou Duarte de Lemos que soo em pardaaos dizem que trazia Lx pardaos e outra naao de Meca mui rica que tambem trazia muito ouro. Todo se alobio porque elle pos logo neellas dous ou tres grumetes seus criados por quadrilheiros com que faz o que lhe parece bem e a todos mall. Nestes carregos soya o visso rei de por Manuell Paçanha e Antonio Lobo e Garcia de Sousa (14) ou outros taaes fidalgos e estprivães e homeens de boa conciencia e elle que ardia sobre todos e nom com cobiça nem se ensarrava como agora se faz.

Assi meesmo senhor ouvi que Lourenço Moreno que ora ca vem antre outras cousas trazia lugar pera dar a el rei de Quochim cem cruzados quando lhe parecesse bem. Nom sei se he asi porque nom vem aa mãao sabe lo mas dou que seja ou nom eu nom sei como isto figuram a Vossa Alteza ca eu hei todos vossos officiaes por tam bons que lhe nom ham de dizer salvo o que lhes bem parecer e com boa entençaem vos servir cada hũu como entender mas aquy esta ho negocio por que ou affeições ou veerem os homeens ante os pees e nom ao longe ou esse entender ser *secundum mensuram donationis Christi*. E o que a mym senhor niisto offerece minha fantasia que hei por necesario Vossa Alteza saber he que eu queria que viesse antes hũu feitor que trouxesse poder pera tomar a el rei cem cruzados de seus direitos quando ho elle merecesse que seria muitas mais vezes que pera lhos dar ca quem isto procura parece que nom sabe quanto dana e corrompe a peita e quam roim faz ho homem ao diante e atras ho leixo escrito. E isto e muitas outras cousas nom pode saber senom quem as leer. E como isto tenha verdade em todo homem muito mais senhor neestes em quem a natureza nom pos agradecimento alguum como ho anno pasado escrevi a Vossa Alteza. E assy viinram a nom quererem ja fazer nada senom por peita e depois por mais peita ca as nossas (14 v.) velhas dizem «vizo ponhas que nom tolhas». Como ho marichall que ho anno passado lhe deu ij^c cruzados por lhe dar cedo carrega porque aviam de sair de vossa Fazenda e per outra parte lançou Mathias em perdiçam por lhe fazer tomar per força ho seu cobre per onde nom pode pagar a divida que deve em vossa feitoria nem sei quando podera. E estas cobiças e outras e outras

(sic) perventura piores julga Nosso Senhor como lhe apraz e nos vimos ca per a via que os homeens pecam as mais das vezes fazem penitencia. E por isso dizia ho visso rei Guay del rei que pos a sua armada em tres e dous e az pollo que ho elles corregeram como foy. E el rei porem nom lhe deu pimenta em abastança e ficaram ca as naaos e ja em outros annos deve esperar por iij^o cruzados e asi cada anno como dizia Gaspar Pereira que naquelles dias ho tratava mais que outrem se fara ou faz mais roim. E pera aceitar o que lhe compre nom quer que as naaos vãam tomar pimenta a outra parte porque faça milhor ho seu partido. Nom se quer senhor asi esta gente roim e diga me alguem se el rei visse tres ou quatro portos per esta costa abertos como em cima digo se se trabalharia elle de tornar aagoa pera ho seu moinho nem poderia regnar malicia e que digam que toda aquella pimenta vem aquy dou lhe que seja asi nem vem tam asinha como la se averia nem evita antes geera ho mall que homem arecea ca queria eu senhor que me dissesse quem isto conselha a Vossa Alteza se este rei se quisesse arrufar como ja tentou e homem deve esperar e presumir tarde ou cedo ou por algũ caso nom podesse mais fazer que remedio teriam vossas naaos pera averem pimenta nenhũ como estevessemos de guerra com os lugares vezinhos. Senhor o jogo sem bulrra seria muitas tendas abertas pera bom anno e maaõ anno e (15) asaz abastaria pollos merecimentos daquelle rei que foy bom viinrem as vossas naaos aquy pera veerem se lhes quer dar ou pode carrega senom hirem na tomar pellos lugares vizinhos.

As cousas particulares de vossa Fazenda que som muitas em que mal pecado aas vezes se fazem muitos erros agora que muitos sabem que em outro tempo se nom faziam sabera Vossa Alteza per seus officiaaes a quem mais pertence ca eu nem as sei nem as quero saber porque nom acho niisso senom paixom e descontentamento quando vejo homens e capitãaes que tanto devem a Vossa Alteza se averem tam dislealmente em vosso serviço. E asi meesmo senhor me parece que he justiça se averem com vossos criados e naturaaes *bona fide sino dolo mallo* e veerem ho pera que Vossa Alteza lhes da lugar e isso fazerem com os homeens e nom tomarem aos homeens ho seu per hũu partido enganoso e fraudulento e Vossa Alteza sair lhes com outro ca eu diria *quod fide bona*. Elles devem ser seguros de seu partido e vossos capitães se fazem o que nom devem que vo lo paguem e componham ca nenhũa outra cousa he *dolo mallo* salvo quando hũua cousa se finge e outra se faz sobre o que nenhũ licito contrato pode teer fundamento mas porque esta materia he dos jureconsultos lha leixo e Vossa Alteza a sabera asaz bem pero a mym nunca me parecera bem que os contratos que asentam vossos tam geerãaes capitãaes e que trazem poder e insinias reaaes se ajam de quebrantar e especialmente por causas e serviços tam urgentes e necesarios (15 v.) e que tanto relevam a vosso serviço e Estado concedidos e contratados como foy ho cerco de Ca[nan]or e a carregaçam que aqui fez ho viso rei onde nom avia per hu nadar

quando ouve de partir no que eu creio que se nom gança tanto pera vossa Fazenda quanto se perde d' amor e afeiçam acerca de vossos capitães. E emfim senhor nom sei se Bertolameu quereria ainda que podesse desfazer hũu contrato que fizesse hũu seu feitor por nom perder ho credito que tem pello mundo. E Vossa Alteza tenta desfazer o que fez por vosso serviço hũu tam equissimo tam justissimo tam amigo de vos servir viso rei vosso a quem deu seu poder nome insinias e ceptro *quibus bono et equo tenemini stare conventis quamvis de rigore juris non teneamini quia summum jus summa injuria habetur*. E se Vossa Alteza nom conhece quam bem e com quanto amor e desejo vos elle servio mande disso tirar hũua devassa per todo ho mundo e na frota d' Afonso d' Albuquerque porque a verdade taa antre os enmiigos parece e así sabera quanto sobrepojou todollos homeens em vos servir. E nom como Afonso d'Albuquerque que acabando aqui de desfazer os partidos do meo que ho viso rei fizera se foy logo a Goa e tomou dos homeens quanto dinheiro pode aver ficando lhe de quando Vossa Alteza ho nom ouvesse por bem de per sua Fazenda lho compoer e estonces veo a Quochim e ho desfez logo e así deu muitas lecenças pera Portugall per seus asinados e como embarquou mandou recado que todos aquelles a que as tinha dadas lhe mandassem nhũua galee. As quaes cousas senhor así Deus m' ajude que as averia por muito piores que perder Goa nem Ormuz nem toda a Christandade (16) perque isto pode acontecer per caso sem que hũu homem tevesse culpa e aquillo nunca podera estar sem grande malicia e engano. E por estas taaes se pode bem dizer *dollo mallo*.

Bem parece senhor que se esquece Vossa Alteza destes trabalhos ou os nom sabe e de quantos ca morrem de naufragio dos casos da guerra de perdas de fazendas de cativeiro antre os naturaes e antre os enmiigos e muitos enterrados de pura fome porque nom tem menos gosto Afonso d' Albuquerque de os matar do que teve Jhesu Christo de os remiir e criar. E esto por lhe nom pagarem ho seu onde (*sic*) e quando devem e he perventura Vossa Alteza ho ha porque se nom gança o que deseja ainda que esta palavra seria fea pera rei como obrigada sera a fazenda dos marteres a compoer as sandices destroições e roubos de vossa Fazenda que fizeram os capitães que Vossa Alteza ca manda que perventura mui bem conhece que nom som pera isso e todaviãa lho da por respeitos ou outras cousas que podem antreviir. Senhor ouça Vossa Alteza ho gemido dos povos ca Deus ho ouve e forte ho julga e homem nom ho vee ou se a olho ho veemos cegamos a afeiçam em muitos lugares. Senhor tenho lembrado a Vossa Alteza quam abhorrivell he em todo governador ou principe ho nome da avareza da qual nos ensinam que taa a mais pequena sospeiçam della he de evitar. Ouço eu senhor pellas praças as querellas que Vossa Alteza nom pode ouvir no paaço onde se nom dizem verdades e nom menos antes maximamente me parece que som obrigado dize lo a Vossa Alteza a qual ho Santo Spiritu infunda da sua graça a regimento do seu povoo.

E así senhor tornando ao primeiro fundamento tal guerra e tall (16 v.) mercadoria que som dous contrarios nom podem segundo ho Profeta *esse similes pro eodem tempore*. E porque a boa governança da terra ha de ser semelhante aa do ceo onde ha perpetua paz e Nosso Senhor isto principalmente encomenda e esta sabemos que conserva ho mundo e a guerra ho destrue por isso senhor e principalmente por vosso serviço e melhoramento de vossa Fazenda digo a meu parecer que he necessaria paz taa com Qualecut ca se a nom teverdes elle sempre sera Qualecut e navegara e quando senhor os destroisses o que eu nom sei como pode ser nem hy averia proveito delle nem os outros lugares podem segurar quando sabem que se faz tanto mall a outros e asi com Malaqua e com os outros lugares todos. E per esta via Vossa Real Senhoria seria servida e este rei nem algũ dos outros per esta via se encavalaria em opiniom que lhe saam no casal e nom valem na India mais do que elle quiser e mais asinha cometera qualquer cousa do que ho fara quando souber que em qualquer lugar se achara o que compre a vossas naaos e aver se hiia mais prestesmentes e a tempo que fosse pera as naaos partirem. Ca asaz comprimento he vyierem as naaos primeiro a seu porto se elle as nom pode tam asinha carregar nom deve por isso perecer vosso serviço nem as condições antre os reis nom costumam de se guardar quando lhes nom veem bem porque redundam em dano de suas republicas mas devem se conformar com ho tempo e sazom. Outras cousas senhor tenho ho anno passado estpritas a Vossa Alteza e escreverei quando me parecer compridoiro enquanto meus pecados e Afonso d' Albuquerque quizerem enquanto me ca achar segundo que meu serviço entender as alcançar por vosso serviço ca niisto nom ha outro desenfadamento. E así senhor digo que he necessaria paz com todo ho mundo pera mercaderia e mais ca isto Afonso d' Albuquerque (17) fora da India e ainda do mundo as rebolarias vaidades e judarias do qual se nom podem per todalas lingoas dos homeens dizer e o viso rei neella de cujas virtudes e gloria *pleni sunt celli et terra*. E aquy senhor m' ençarro a qualquer risco que disso me venha ca tanta força tem a verdade que por o que aqui escrevo sey que tenho mais asinha aparelhado ho perigo do que poderei esperar nem quero gualardam e nom leixo por isso de ho dizer e tudo averia por bem se Vossa Alteza ho ouvesse por seu serviço.

Senhor duas cousas me moverom hir da India onde ja por fogir aos fogos desses reynos quasi deliberava estar hũa Afonso d' Albuquerque e Antonio Real e outros taaes capitães por que homem espera e a outra teer la toda minha fazenda e sofrer ca muitas mingoas per culpa de quem me tomou carregio de mo mandar que foy Thome Lopez e teve disso tam maa cuidado ca bem sei se Vossa Alteza fora requerida que mo mandara dar ca asi senhor que por fogir estes inconvenientes acordei de fogir se poder a capitães e hir negociar essa esmolla que Deus e Vossa Alteza me deu que me abastara esses poucos dias que ainda me ficam e se for aproveitada sobejara com muita parte pera leixar

Vossa Alteza mais rico a quem em meu testamento leixo todo ho resto que per minha morte se achar porque ho hei por mais digna obra de todallas outras a saber se ser podesse que todalas fazendas de todos homeens que em boas obras se mandam despender se ençarrassem neesta summa e divina governança do Estado Real que he cabeça de todo bem publico governado e administrado per Deus e ainda que a algũus pareça isto vão a mym mo parece mais seu parecer ca pois tudo isto que tenho quanto quer que elle he sayo da Fazenda dos reis que a ella se torne parece razom como cada hũa das cousas a seu proprio lugar e das negligencias lhe peço perdam. O que tudo asi diante do acatamento de Sua Real Magestade offerecido lhe (17 v.) peço que receba com aquella clemencia e benignidade (*sic*) com que as cousas dos simpleses que todos homeens som em respeito dos reis ungidos e alumeados per o Santo Spiritu e governados per especiaaes angeos a seu imperio deputados soem receber e a mym queira relevar desta tal temeridade avendo respeito a meu puro desejo que todo he de seu serviço.

(18) Outra carta de Gonçalo Fernandes (?) a el rei nosso senhor
De seu serviço

(L. P.)